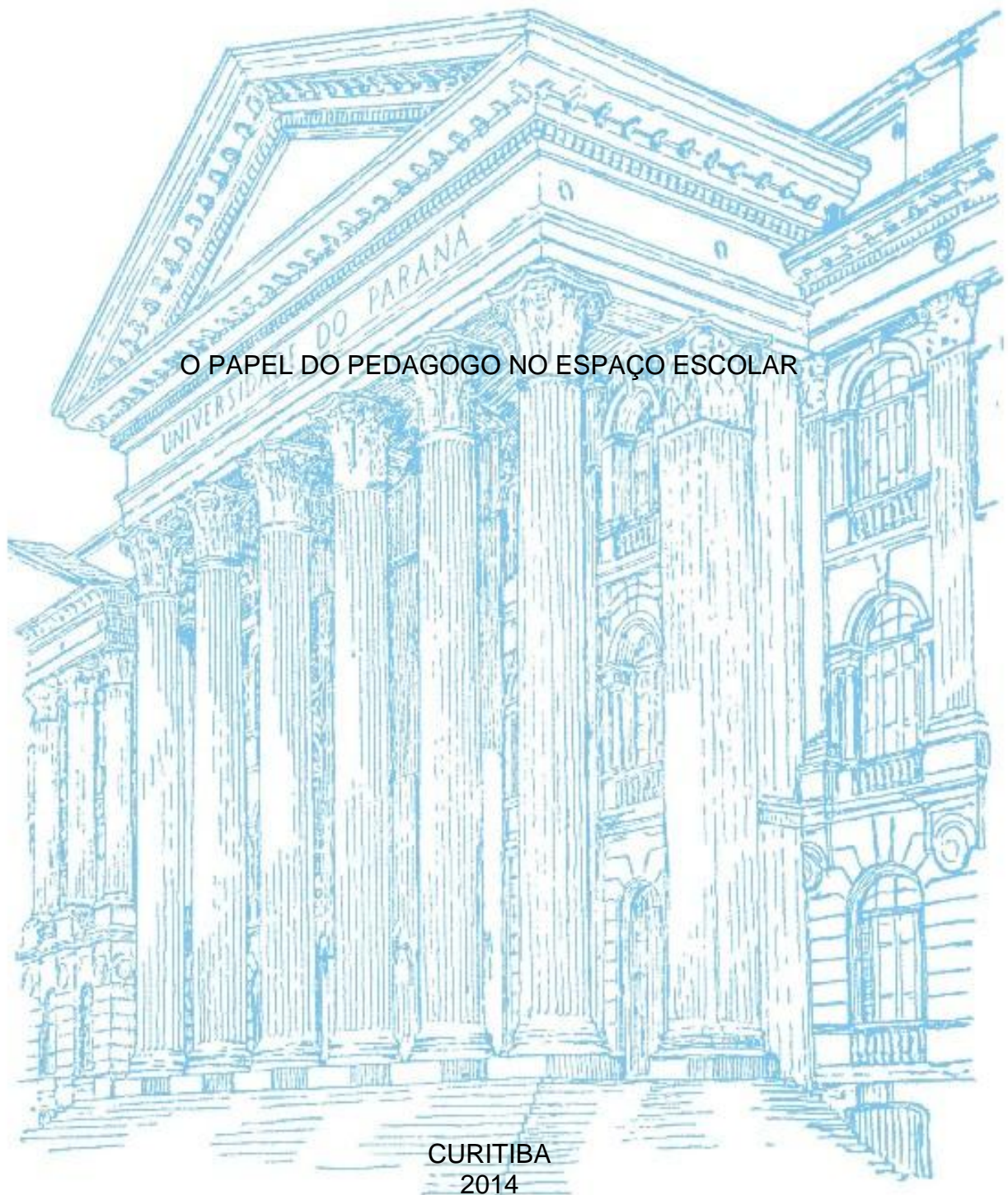


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

JOSÉ CARLOS COSTA DOS SANTOS



O PAPEL DO PEDAGOGO NO ESPAÇO ESCOLAR

CURITIBA  
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

JOSÉ CARLOS COSTA DOS SANTOS

O PAPEL DO PEDAGOGO NO ESPAÇO ESCOLAR

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Liliane Schenfelder Salles

CURITIBA  
2014

## **O PAPEL DO PEDAGOGO NO ESPAÇO ESCOLAR**

**JOSÉ CARLOS COSTA DOS SANTOS\***

### **RESUMO**

Este artigo buscou pesquisar sobre a função do pedagogo na escola, bem como pontuou as principais contribuições e dificuldades encontradas no desenvolvimento do trabalho do mesmo no ambiente escolar. Assim sendo, destacam-se os principais afazeres da função do pedagogo na instituição escolar e também as diversas atividades que este realiza, mesmo que não seja parte de sua função especificamente, acarretando com isso uma descaracterização da função deste profissional. A pesquisa embasou-se teoricamente nos estudos de autores como Libâneo (2001), Vasconcellos (2002), entre outros, pois estes apontam aspectos positivos e negativos do trabalho deste profissional no sistema de ensino. Para entender a visão dos professores pedagogos sobre seu próprio trabalho, realizou-se pesquisa de campo envolvendo cinco pedagogos das escolas da rede municipal e estadual de ensino do município de Ventania -PR, os quais responderam um questionário com questões referentes a sua função, pontuando sobre o que é ser pedagogo; quais os afazeres da sua função; se existem possibilidades do desenvolvimento real da função do pedagogo; quais as contribuições que um pedagogo pode trazer junto ao espaço escolar, assim como quais dificuldades são encontradas, e para finalizar, as possibilidades para melhorarias de sua atuação no ambiente escolar. Com o estudo observou-se que o profissional em questão possui grande importância no ambiente de ensino, porém há algumas dificuldades a superar para que estes profissionais possam desenvolver um trabalho concreto e significativo no ambiente escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pedagogo; Fragilidades; Função do Pedagogo.

---

\*Artigo produzido pelo aluno José Carlos Costa dos Santos do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Liliâne Schenfelder Salles. E-mail: liesa@uol.com.br

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2 A FUNÇÃO DO PEDAGOGO NA ESCOLA .....</b>	<b>6</b>
<b>3 FRAGILIDADES DO TRABALHO NA FUNÇÃO DE PEDAGOGO.....</b>	<b>10</b>
<b>4 ANÁLISE DE DADOS: A VISÃO DA ESCOLA.....</b>	<b>13</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O ponto de partida deste estudo surgiu de uma problemática enfrentada pelos pedagogos no dia a dia do seu trabalho na escola, onde as variedades de afazeres que surgem no ambiente escolar muitas vezes comprometem parte do tempo do coordenador pedagógico, que por sua vez passa a maior parte do seu tempo resolvendo as ocorrências de alunos, falta de professores, conversas com pais, cuidando dos educandos no recreio entre outras ocorrências de imediatismo que surgem em todos os momentos dentro do espaço escolar.

Como é de conhecimento, o pedagogo é um importante agente no desenvolvimento do trabalho pedagógico, fundamental na mediação do processo de construção do conhecimento e na organização das práticas pedagógicas presentes na escola.

Diante disso, este estudo tem como objetivo trazer algumas reflexões sobre o papel do pedagogo no espaço escolar, destacando sua importância no processo de ensino e aprendizagem, assim como buscou pontuar os diversos afazeres que este vem desenvolvendo na escola e que consomem a maior parte do seu tempo, sem direcionar-se a sua real função.

Esta pesquisa está organizada em seu desenvolvimento, com as seguintes abordagens: a função do pedagogo na escola; fragilidades do trabalho na função do pedagogo e a visão da escola sobre a função deste profissional. A abordagem sobre a função do pedagogo foi embasado por estudos já realizados por outros autores, onde é evidente qual a função deste profissional no espaço escolar. Os apontamentos mostram que ao longo do tempo a função do pedagogo passou por grandes transformações, ocupando no início a função de orientador/supervisor escolar e nos dias de hoje passou a ser de Professor Pedagogo.

Dando sequência a pesquisa observa-se as fragilidades encontradas na função deste profissional, com destaque que atualmente o pedagogo é o profissional que no dia a dia escolar desenvolve muitas atividades emergenciais, tais como: substituir professores, realizar cópias de materiais pedagógicos para aplicação junto aos alunos, cuidar do portão da escola, entre outras. Ressalta-se ainda que a função deste profissional está além destas determinadas atividades emergenciais que surgem no dia a dia, pois o pedagogo deve ser o articulador das práticas pedagógicas no processo de ensino escolar.

Por fim, aborda-se a visão da escola a respeito deste profissional, onde tem-se o momento da concretização dos resultados da pesquisa realizada, contando com a opinião de cinco pedagogos que responderam um questionário com questões relevantes para a realização deste estudo.

O artigo foi embasado em pesquisas de autores reconhecidos como Libâneo (2001), Vasconcellos (2002), entre outros. Os quais destacam a importância do pedagogo no processo de ensino escolar, apresentando atividades que são propostas à função do coordenador pedagógico, as que são do dia a dia e também as que não se caracterizam como afazeres do pedagogo.

Sabe-se que a escola é o espaço de aprendizagem, portanto é fundamental que todo o desenvolvimento do trabalho escolar seja significativo para que se alcance uma educação de qualidade. Assim sendo é fundamental que o pedagogo seja um profissional que conheça os afazeres que cabem a sua função e esteja preparado para desenvolver seu trabalho no cotidiano da escola.

## **2 A FUNÇÃO DO PEDAGOGO NA ESCOLA**

Na escola, os profissionais da educação têm papéis importantes, e cada um desenvolve sua respectiva função para que ao final do processo de ensino-aprendizagem o resultado seja significativo e produtivo. Neste contexto educacional, destaca-se o pedagogo como um importante agente na articulação da prática pedagógica, cuja função e responsabilidade é a de organizar a prática pedagógica de forma a garantir que o desenvolvimento do ensino seja positivo e leve os alunos ao sucesso escolar.

É relevante entender que o pedagogo é um profissional que ao longo de sua história passou por diversas transformações, trabalhando nos espaços escolares como administrador, supervisor ou até mesmo orientador escolar, para chegar nos dias de hoje, como um profissional intitulado de Professor Pedagogo, responsável por realizar diversos afazeres de cunho pedagógico ou administrativo.

Um das grandes dificuldades que este profissional vem enfrentando ao longo do tempo é a indefinição de sua função, pois ao longo da história o mesmo não teve uma função específica definida no ambiente escolar, o que o levou a se tornar um profissional multifacetário dentro da escola.

Quando se volta ao passado para estudar a trajetória do pedagogo na escola, percebe-se que este passou por um longo período de desvalorização profissional, como no Estado do Paraná durante os anos de 1994-2002 onde pedagogo quase se extinguiu dos ambientes escolares.

Segundo Torres (2008, p. 15):

A supervisão escolar, por exemplo, foi resumida, nesse período, a cargo de confiança e qualquer outro docente poderia assumir a função. Ou seja, o supervisor passa a ser pessoa de confiança da direção, ou até mesmo de indicação política.

Ressalta-se que a opinião da autora não quer desvalorizar o docente que assumiu a função do pedagogo, e sim mostrar a grande desvalorização profissional vivida pelo coordenador pedagógico ao longo do tempo. Porém, o tempo passou e esta realidade foi se modificando, como nos anos de 2003 a 2006 onde foi sancionada a Lei Complementar 103/2004 que corrigiu esta situação que os pedagogos vinham vivenciando, e a partir desta lei ficou estabelecido que para a realização das atividades de cunho pedagógico, a formação em Pedagogia se tornou necessário. A partir de então, os pedagogos ganham seu espaço no ambiente escolar das escolas paranaenses com atividades definidas para sua função.

A função específica do Professor Pedagogo fica explícita no edital do Concurso Público nº 037/2004, onde são destacadas as atividades genéricas a ser desenvolvidas por este profissional no ambiente de ensino:

Coordenar a elaboração coletiva e acompanhar a efetivação do projeto político-pedagógico e do plano de ação da escola; coordenar a construção coletiva e a efetivação da proposta curricular da escola, a partir das políticas educacionais da SEED/PR e das Diretrizes Curriculares Nacionais do CNE; promover e coordenar reuniões pedagógicas e grupos de estudo para reflexão e aprofundamento de temas relativos ao trabalho pedagógico e para a elaboração de propostas de intervenção na realidade da escola; participar e intervir, junto à direção, da organização do trabalho pedagógico escolar no sentido de realizar a função social e a especificidade da educação escolar; participar da elaboração do projeto de formação continuada de todos os profissionais da escola, tendo como finalidade a realização e o aprimoramento do trabalho pedagógico escolar; analisar os projetos de natureza pedagógica a serem implantados na escola; coordenar a organização do espaço-tempo escolar a partir do projeto político-pedagógico e da proposta curricular da escola, intervindo na elaboração do calendário letivo, na formação de turmas, na definição e distribuição do horário semanal das aulas e disciplinas, do "recreio", da hora-atividade e de outras atividades que interfiram diretamente na realização do trabalho pedagógico; coordenar, junto à direção, o processo de distribuição de aulas

e disciplinas a partir de critérios legais, pedagógico-didáticos e da proposta pedagógica da escola; responsabilizar-se pelo trabalho pedagógico-didático desenvolvido na escola pelo coletivo dos profissionais que nela atuam; [...] (PARANÁ, 2004, p. 2-4).

Percebe-se então que neste período o pedagogo volta para os espaços escolares com função própria, com afazeres definidos para seu trabalho no ambiente escolar e com condições de desenvolver um trabalho significativo que traga bons resultados na organização didático-pedagógica da escola, afim de que esta tenha um ambiente propício para a construção do conhecimento.

Com a definição destes afazeres nota-se que o profissional em questão é responsável por cuidar de toda a parte pedagógica e organizacional da instituição de ensino, sendo o mesmo um profissional essencial para o bom desempenho do trabalho pedagógico escolar.

Resumidamente pode-se dizer que nos últimos anos houve um crescimento na função do Pedagogo na rede paranaense de educação, onde o profissional que antes era intitulado de Orientador ou Supervisor passa a ser o Professor Pedagogo, um profissional que se torna responsável por organizar toda a prática pedagógica existente do ambiente escolar.

Libâneo (2000, p. 55), descreve sobre a importância da presença do pedagogo nos espaços escolares:

[...] a presença do pedagogo escolar torna-se, pois, uma exigência dos sistemas de ensino e da realidade escolar, tendo em vista melhorar a qualidade de oferta de ensino para a população. (...) Sua contribuição vem dos campos de conhecimento implicados no processo educativo-docente, operando uma intersecção entre a teoria pedagógica e os conteúdos-métodos específicos de cada matéria de ensino, entre o conhecimento pedagógico e a sala de aula.

Neste sentido pode-se dizer que este profissional a partir das transformações ocorridas ao longo do tempo passou a possuir grande importância na sistematização do conhecimento escolar, pois realiza no ambiente de ensino a articulação do planejamento, avaliação, orientação e organização de todo o processo pedagógico na instituição de ensino, tarefa essencial para que o resultado do processo de ensino escolar seja produtivo.

Ainda nas palavras de Libâneo (2001, p.11):



O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica.

Portanto, no dia a dia escolar o pedagogo deve articular coletivamente o sistema de ensino, visando o pleno desenvolvimento das atividades escolares com a melhor qualidade possível de produtividade. Para que isso aconteça é necessário que este profissional conheça a realidade da escola em que trabalha, para planejar, organizar e democratizar o ambiente escolar de acordo com a realidade da instituição de ensino.

Nas palavras de Torres (2008, p. 14) entendemos melhor qual a condição necessária para o pedagogo desenvolver as atividades que a ele cabe na escola:

Para o cumprimento de tais atribuições, o pedagogo deve conhecer os problemas, as necessidades, os recursos existentes na escola, as principais dificuldades encontradas pelos professores, no desenvolvimento do processo educativo. Além disso, deve estar embasado de consistente fundamentação teórica, a fim de propor alternativas eficazes, que atendam às necessidades educacionais da escola onde atua e atinja seu objetivo de buscar a melhoria da qualidade do ensino.

De forma geral entende-se que este profissional deve estar preparado e embasado teoricamente para manter em vigor no ambiente escolar, toda a organização do trabalho pedagógico em bom funcionamento, e para isso o pedagogo deve agir no coletivo fazendo com que a escola tenha um bom desempenho com bons resultados na aprendizagem qualitativa dos educandos.

Portanto, se faz necessário que o coordenador pedagógico seja um profissional preparado para compreender todo o processo educativo da escola, para que assim possa realizar seu trabalho intervindo sempre que necessite e buscando o aperfeiçoamento das práticas educativas escolar.

Assim sendo, o coordenador pedagógico tem por finalidade no ambiente escolar ser um mediador do trabalho pedagógico, tendo a possibilidade de agir na prática escolar visando melhorias do sistema de ensino e assim garantir uma educação de qualidade. No entanto para conseguir isto, o mesmo não pode se distanciar da sua função.

Segundo Pires (2004, p. 182):

A função primeira do coordenador pedagógico é planejar e acompanhar a execução de todo o processo didático-pedagógico da instituição, tarefa de importância primordial e de inegável responsabilidade e que encerra todas as possibilidades como também os limites da atuação desse profissional. Quanto mais esse profissional se voltar para as ações que justificam e configuram a sua especificidade, maior também será o seu espaço de atuação. Em contrapartida, o distanciamento dessas atribuições seja por qual motivo for, irá aumentar a discordância e desconhecimento quanto às suas funções e ao seu papel na instituição escolar.

Neste sentido fica clara a função do pedagogo na escola, assim como os afazeres desta respectiva função. Fica nítido também que o pedagogo não deve se distanciar de seus afazeres, pois isso descaracteriza sua função na escola. Logo acredita-se, ser necessário que o pedagogo evite se sobrecarregar de afazeres do imediatismo da escola, para que assim possa realizar as atividades que o mesmo foi preparado na sua vida acadêmica para desenvolver no ambiente escolar.

Nota-se, que os caminhos para a caracterização da função deste profissional já são existentes no ambiente escolar, porém torna-se necessário que isso seja colocado na prática diária escolar, pois só assim podemos enxergar o pedagogo em ação, bem como os resultados que se espera do trabalho do mesmo.

Acredita-se que seja um trabalho a longo prazo, pois deixar o imediatismo nas intempéries diárias gera conflitos, portanto uma mudança repentina seria difícil de concretizar na prática. Assim sendo, neste contexto as ações devem ser planejadas no coletivo, delimitando as atribuições de cada membro do espaço escolar, de forma a garantir a efetivação da prática de ensino sem sobrecarregar nenhum profissional, isso garante melhores resultados em todo o processo do ensinar e aprender.

Neste sentido nota-se que as fragilidades no trabalho do pedagogo existem, portanto para que o mesmo supere-as é necessário o comprometimento coletivo e significativo para que alcance resultados produtivos no sistema de ensino escolar.

### **3 FRAGILIDADES DO TRABALHO NA FUNÇÃO DE PEDAGOGO**

No cotidiano de uma escola existem muitos afazeres a serem realizados, que buscam alcançar resultados significativos no processo de ensino, e neste contexto educacional encontra-se o pedagogo, um profissional preparado para articular o pedagógico da escola, e como todos os outros profissionais da educação, o pedagogo enfrenta alguns desafios no desenvolvimento do seu trabalho.

Sabe-se que toda função educacional é permeada por fragilidades, dificuldades, avanços e retrocessos, sendo assim, muitos são os autores que pesquisam sobre o papel do pedagogo na escola, uma função que ainda busca seu próprio espaço, pois ao longo do tempo este profissional vem enfrentando dificuldades na execução do seu trabalho, visto que a escola já se habituou a tê-lo como um ponto de apoio, realizando diversas atividades para além de sua função, pois a demanda escolar é imensa.

Os inúmeros problemas diários existentes no ambiente escolar levam o pedagogo a se tornar o ponto de apoio da escola, para tudo este é chamado, denotando como se tivesse as soluções para todos os problemas ali existentes. Pimenta (1995, p.177), deixa claro esta situação em sua fala:

[...] a situação precária da instituição escolar hoje coloca um conjunto de problemas cotidianos desde turnos numerosos, quadro de professores que não comporta substituição (quando falta um ou mais professores, não há como substituí-los), manutenção do prédio em condições deficitárias, falta de material didático, distribuição da merenda, problemas administrativos de toda ordem, até questões de violência. Tal quadro exige dos especialistas, quando estes existem na escola, que se incumbam da solução dos problemas imediatos.

De acordo com Santos e Vila (2007, p. 3) “ao longo da história educacional brasileira o pedagogo apresenta-se como um profissional com características indefinidas”, levando este a se tornar um auxiliador da escola, solicitado para diversos afazeres. Esta situação do pedagogo atual é resultado das transformações que ocorreram ao longo do tempo e que levaram a indefinição de sua identidade, e nos dias atuais nos deparamos com um profissional atarefado, que muitas vezes são confundidos com o “faz tudo” da escola.

Ainda as mesmas autoras (2007, p. 13) colocam que:

O Pedagogo ocupa um espaço amplo na unidade de ensino, tornando-se um ponto de apoio às demais funções da escola. Embora, não reconhecido em sua especificidade, acaba muitas vezes, sendo influenciado pela prática do imediatismo, socorrendo quotidianamente os conflitos e problemas emergenciais. Suas tarefas são confundidas, tornando-se apenas um instrumento de resolução imediata de conflitos, substituto em carências e faltas funcionais e cumpridor de atividades corriqueiras do dia - a - dia escolar. Perpassa a impressão de que não há um planejamento prévio ou organizacional referente à sua função. As tarefas são voltadas ao imediatismo, sem a preocupação com os resultados a longo prazo.

O trabalho do pedagogo é fundamental no espaço escolar, e cabe a este organizar a aplicação prática do currículo escolar, orientar e acompanhar toda a prática de ensino da instituição, portanto o referido profissional precisa ter sua função específica reconhecida, só assim conseguirá desenvolver sua função na escola, e conseqüentemente terá como colher resultados significativos no percurso do ensino.

Sabe-se então que atuar na coordenação pedagógica das escolas não é fácil, há muitos desafios para enfrentar no dia a dia escolar, e como este profissional vem realizando diversas atividades alheias a sua função, está sempre sobrecarregado com tantas atividades que lhe são atribuídas e não tem tempo para se dedicar a experiências pedagógicas maiores no ambiente de ensino.

Como nos reafirma Santos e Vila, “isso faz com que se perca de vista no interior da escola a característica principal deste profissional que é planejar, decidir, coordenar, executar ações, acompanhar, controlar, avaliar [...]” (2007, p. 12).

Portanto, a função do pedagogo é existente, mas o mesmo, devido a necessidade momentânea acaba realizando outros afazeres como substituir professores faltosos, atividades da secretaria escolar, cuidar da biblioteca e do portão da escola na entrada e saída dos alunos, dentre outras atividades realizadas pelo mesmo no dia a dia escolar. No entanto Vasconcellos (2002, p. 86-87) diz que algumas atividades realizadas pelo pedagogo cria uma definição negativa do seu papel:

[...] não é (ou não deveria ser): não é fiscal de professor, não é dedo duro (que entrega os professores para a direção ou mantenedora), não é pombo correio (que leva recado da direção para os professores e dos professores para a direção), não é coringa/tarefeiro/quebra galho/salva-vidas (ajudante de direção, auxiliar de secretaria, enfermeiro, assistente social, etc.), não é tapa buraco (que fica ‘toureando’ os alunos em sala de aula no caso de falta de professor), não é burocrata (que fica às voltas com relatórios e mais relatórios, gráficos, estatísticas sem sentido, mandando um monte de papéis para os professores preencherem – escola de ‘papel’), não é de gabinete (que está longe da prática e dos desafios efetivos dos educadores), não é dicário (que tem dicas e soluções para todos os problemas, uma espécie de fonte inesgotável de técnicas, receitas), não é generalista (que entende quase nada de quase tudo).

Percebe-se na fala do autor que o pedagogo realiza muitas atividades que o afasta da sua função, e esta realidade é resultado do processo histórico vivenciado pelos pedagogo ao longo do tempo que “criaram” uma indefinição do seu papel na

escola, e nos dias atuais se o pedagogo deixar de realizar estas atividades que surgem no dia a dia, as mesmas acabam ficando por fazer.

Também percebe-se que há uma necessidade em fazer com que os docentes compreendam a verdadeira função do pedagogo, para que assim este possa desenvolver seu trabalho. Assim sendo, se faz necessário resgatar a identidade deste profissional, pois o mesmo é um importante agente no espaço escolar, e trabalha diretamente ligado a diversos fatores que compõe a escola, como alunos, professores, família, funcionários e comunidade.

Sendo este um profissional de grande relevância no ambiente escolar, buscou-se a opinião de pedagogos que atuam nos dias atuais, com o intuito de entendermos as dificuldades, possibilidades, contribuições e melhorias que estes esperam para o desenvolvimento do seu trabalho cotidiano.

#### **4 ANÁLISE DE DADOS: A VISÃO DA ESCOLA**

Os assuntos abordados a seguir são os resultados da pesquisa desenvolvida com pedagogos das redes municipal e estadual de ensino do município de Ventania no estado do Paraná. Todo o estudo foi norteado pela busca do conhecimento a respeito do papel do pedagogo na escola, partindo do pressuposto que este é um profissional que se encontra sobrecarregado de afazeres corriqueiros, e que por este motivo não dispõe de tempo para se dedicar a sua real função, que é de forma geral organizar o trabalho pedagógico escolar.

Foi utilizado para a coleta de dados, um questionário elaborado pelo autor, contendo cinco questões abertas. Os pedagogos que participaram desta pesquisa são profissionais que atualmente desenvolvem a referida função no município de Ventania, perfazendo um total de cinco pedagogos, sendo dois da rede estadual e três da rede municipal de ensino.

Estes profissionais serão aqui denominados de “P” para os Pedagogos, sendo enumerados de um a cinco, portanto as codificações ficaram da seguinte forma: de P1 até P5.

O questionário foi elaborado para subsidiar a pesquisa quanto ao conhecimento que se tem sobre o que é ser pedagogo no dia a dia das escolas, assim como para observar os pontos positivos e negativos presentes no trabalho do pedagogo escolar, cuja temática desta pergunta foi o norte da escrita deste

artigo. Ressalta-se que o questionário usado para a coleta de dados foi aplicado a cada profissional envolvido nesta pesquisa, e cada um deles respondeu descritivamente o mesmo.

Sendo assim na pergunta que diz a respeito do que é ser pedagogo, os participantes da pesquisa apontaram respostas semelhantes, destacando que ser pedagogo é ser responsável por manter em bom desenvolvimento diante do processo de ensino-aprendizagem, assim como auxiliar os professores e em todo processo educativo, considerando também a comunidade escolar.

Para entender melhor a visão dos pedagogos que responderam ao questionário, apresentam-se abaixo as respostas pontuadas:

P1: *“Ser pedagogo é estar apto para trabalhar, desenvolver e contribuir para a educação. O pedagogo é quem auxilia os professores, pais e alunos, sendo este o pilar entre a escola e comunidade, é também que oferece suporte para que a escola cumpra suas obrigações.”*

P2: *“Ser pedagogo é ser responsável pelo processo educativo, estar atento a tudo na parte pedagógica, estar sempre atualizado e criativo [...]”*

P3: *“O pedagogo é um educador profissional, capaz de atuar em espaços escolares em diversos níveis e modalidades do processo educativo.”*

P4: *“O pedagogo é o profissional que trabalha com o conjunto todo da escola, é aquele que impulsiona os professores na ação pedagógica, com o objetivo de alcançar resultados satisfatórios no cumprimento da sua função social na escola. Ser pedagogo é ser mediador entre a escola, professores, alunos e pais para que o coletivo participe e juntos se responsabilizem pelo êxito da escola, [...] a atuação deste pode influenciar muito na dinâmica pedagógica da escola e do coletivo da mesma”.*

P5: *“Ser pedagogo é estar preparado para atuar diretamente no pedagógico da escola, visando intervir sempre que necessário para alcançar um ensino com qualidade para nossos alunos.”*

Diante das respostas, notou-se que estes pedagogos conhecem sua real função na escola, pois dos cinco questionários aplicados, as respostas mesmo sendo escritas de diferentes formas demonstram um saber teoricamente explícito do que é ser pedagogo no ambiente escolar.

Em continuidade, quanto a função do pedagogo na escola, segunda questão do questionário respondida, apareceram respostas diversificadas, onde os pedagogos entrevistados apontaram afazeres pertencentes a sua função:

P1 *“a função do pedagogo na escola é de planejar, auxiliar o corpo docente, orientar os alunos e pais e estar atento a tudo que acontece no meio*

*escolar, sempre procurando soluções cabíveis para solucionar os problemas encontrados [...].”*

P2 por sua vez ressaltou que a função do pedagogo é *“coordenar, acompanhar e avaliar tarefas próprias do setor da educação, [...] assessorar os professores no planejamento, na seleção de recursos didáticos para o ensino, [...] bem como contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem”*.

P3 a função do pedagogo *“é coordenar e avaliar atitudes dos professores, assessorar pedagogicamente o planejamento e prestar atendimento no ensino-aprendizagem dos alunos”*.

P4 apontou como função do Pedagogo: *“Coordenar a elaboração e efetivação do Projeto Político Pedagógico e do plano de ação; Orientar os professores na construção da Proposta Pedagógica Curricular e do Plano de Trabalho docente, assim como acompanhar sua efetivação na prática do processo ensino-aprendizagem; Coordenar reuniões pedagógicas; Organizar e realizar Pré-Conselho e Conselho de Classe levando o coletivo à reflexão-ação sobre o trabalho pedagógico; orientar sempre que necessário quanto à didática e metodologia empregada na sala de aula; Orientar e acompanhar os registros do livro de Registro de Classe; Coordenar a formação continuada na escola etc.”*

P5 destacou que o pedagogo na escola deve *“coordenar todo o processo pedagógico que o envolve o planejamento, avaliação e consolidação de práticas e projetos que visem o pleno desenvolvimento do ensino e de todos os afazeres escolares, [...]”*.

Com as respostas dos pedagogos participantes da pesquisa é possível perceber que a função do pedagogo é ampla no espaço escolar, e também de suma importância para o pleno desenvolvimento dos afazeres pedagógicos do cotidiano da escola. Fica claro também que estes pedagogos, reconhecem sua função específica, pois responderam coerentemente com o que dizem autores como Pires (2004, p. 182) sobre a função do pedagogo na escola.

De acordo com o que já foi pontuado neste estudo, sabe-se que no cotidiano de uma escola o pedagogo desenvolve muitas atividades que podem ser de cunho pedagógico ou não, atividades estas que podem favorecer o desenvolvimento da função do pedagogo ou atrapalhá-lo na medida em que tais afazeres impeçam que o mesmo desenvolva sua função específica na escola. Assim sendo, foi realizada a seguinte pergunta no questionário aos participantes da pesquisa: *Você como pedagogo(a) na escola desenvolve a referida função? Justifique.*

Estes por sua vez responderam da seguinte forma:

P1: *“Muitas vezes nosso trabalho acaba não acontecendo como deveria, pois acabamos apenas “apagando incêndios” na escola, fazendo com que nosso trabalho seja prejudicado.”*

P2: *“Sim, porém com algumas dificuldades, pois na correria do dia a dia nem sempre sobra tempo para focar no pedagógico. Mas procuro acompanhar o trabalho pedagógico da instituição prestando auxílio onde for necessário para melhorar a qualidade da educação em nossa escola.”*

P3: *“Na maioria das vezes sim, mas temos que ser polivalente para auxiliar onde estiver precisando.”*

P4: *“Sim, na medida do possível. Na maioria das vezes fazemos planos para um acompanhamento refinado do processo pedagógico da escola e ações visando melhorias na efetivação do trabalho coletivo de qualidade. Porém ocorre que por circunstâncias do cotidiano acabamos dedicando grande parte do tempo a orientar os alunos indisciplinados ou por se envolverem em conflitos na maioria das vezes de origens externa. Há momentos ainda que o pedagogo precisa ir pra sala de aula para suprir a falta de professores [...]”*

P5: *“Sim, mas não da forma que deveria, pois a escola atual está muito tumultuada, principalmente na rede municipal, onde só tem um pedagogo pra cuidar do pedagógico da escola, a maioria do tempo acabo fazendo atividades como dar aula no lugar de professores que faltam, tenho que cuidar dos alunos no recreio, caso contrário brigam ou correm e se machucam, atendo os pais, preparo material pedagógico para os professores, [...], enfim realizo minha função na medida do possível, pois o pedagogo nesta escola é um “quebra galho”, tem que fazer de tudo um pouco.”*

Fica explícito nas respostas dos pedagogos entrevistados que atualmente os mesmos encontram certas dificuldades em realizar seu trabalho na escola, pois todos destacaram que realizam diversas atividades não caracterizadas como função do pedagogo, e por isso nem sempre conseguem tempo para focar nos aspectos pedagógicos da instituição de ensino.

Assim sendo, percebe-se a angústia destes profissionais tanto da rede municipal como estadual de ensino, pelas dificuldades apontadas por eles que, mostram com clareza que o pedagogo não está conseguindo colocar em prática sua real função, pois as atividades do dia a dia como cuidar de turmas em aulas vagas, realizar tarefas administrativas, cuidar de alunos no recreio, entre outras, tomam a maior parte do seu tempo.

Diante do cenário educacional atual onde nos deparamos com inúmeros problemas no espaço escolar, como indisciplina por parte de alunos, falta de profissionais qualificados, falta de recursos, de estrutura física dentre outros, perguntou-se aos pedagogos entrevistados quais suas principais contribuições no espaço escolar, pois se entende que este é um agente de grande importância no espaço de ensino nos dias atuais, portanto suas contribuições são essenciais. As respostas foram:



P1: *“Muitas são as contribuições do nosso trabalho para o desenvolvimento da escola, isso quando conseguimos cumprir com a nossa função, sendo que as contribuições acarretam no melhor funcionamento da escola.”*

P2: *“É fundamental que o pedagogo contribua e organize momentos para estudos, debates, trocas de experiências fazendo com que os diferentes profissionais envolvidos com a escola possam atualizar-se identificando os canais de comunicação para a aprendizagem. Uma das contribuições do pedagogo é dar assessoria ao processo ensino-aprendizagem, desenvolvendo na relação professor-aluno um trabalho com qualidade, [...]”*

P3: *“Coordenar, organizar e participar junto com a direção do conselho de classe e outras atividades promovidas pela unidade escolar; orientar e acompanhar as estratégias de recuperação paralela e final”.*

P4: *“O pedagogo que tem clareza sobre sua função e conta com apoio recíproco da direção para executar as ações pedagógicas, pode influenciar muito na produção do trabalho junto ao coletivo dos professores, pois o pedagogo ajuda-os a sentir-se estimulados e impulsionados a fazer o melhor em favor da aprendizagem e do sucesso escolar dos alunos. Dependendo da dinâmica do pedagogo, através de sua mediação pode conquistar os pais para uma participação e envolvimento para o melhor desempenho escolar do seu filho. E assim com a contribuição de todos a tendência é de colher resultados satisfatório.”*

P5: *“Um pedagogo contribui significativamente na escola quando desenvolve sua referida função em conjunto com os demais integrantes do espaço escolar. O pedagogo contribui desenvolvendo atividades que propiciem o bom desempenho do ensino na escola, pensando e colocando em prática projetos e ideias voltadas para o aperfeiçoamento da prática pedagógica da unidade de ensino”.*

Percebe-se, portanto que, as contribuições do pedagogo são muitas, e torna-se necessário que este profissional reconheça sua função e busque desenvolvê-la, visando resultados positivos no processo de construção do conhecimento na escola.

Sabendo que o trabalho do pedagogo contribui de forma significativa no processo de ensino, questionou se existem dificuldades no desenvolvimento do seu trabalho, e em caso positivo, quais? Os pedagogos entrevistados responderam assim:

P1: *“Sim, muitas são as dificuldades sendo a maior delas a falta de tempo para cumprir nossa função dentro da escola”.*

P2: *“Sim, muitas dificuldades”.*

P3: *“As dificuldades são inúmeras, pois o pedagogo faz o papel de muitos profissionais e isto dificulta nosso trabalho”.*

P4: *“Sim. Dentre algumas dificuldades podemos destacar: Pela necessidade do momento o pedagogo acaba sendo um “quebra-galho” e faz tudo; São tantas atribuições, porém há pouco reconhecimento de seu trabalho, pois*

*nem sempre é visível o que se faz; Ainda há professores que vê no pedagogo um “fiscalizador” e não como um aliado no trabalho que exerce na escola; Em grande parte do tempo o pedagogo acaba ocupando-se em gerir conflitos e atos indisciplinados dos alunos, bem como até mesmo cuidando da movimentação no pátio e corredores”.*

*P5: “Sim. Há muitas dificuldades como muitos afazeres para um só profissional fazer, e nem sempre há tempo de resolver tudo, pois são problemas com alunos, com professores, pais e aí tudo sobra para o pedagogo, portanto nem sempre posso exercer minha real função, pois com a correria falta tempo”.*

É nítida a angústia dos pedagogos entrevistados, as dificuldades enfrentadas estão na sua maioria ligadas à descaracterização da função deste profissional, isso fica claro na resposta do P4 entrevistado que destaca: *“pela necessidade do momento o pedagogo acaba sendo um “quebra-galho” e faz tudo [...]”*, com esta frase percebemos de forma clara que o pedagogo atual se tornou o ponto de apoio da escola, e mesmo reconhecendo sua referida função não a desenvolve, pois o imediatismo dos problemas cotidianos ocupa a maior parte do seu tempo no ambiente de trabalho.

No entanto mesmo os pedagogos deixando claro em suas respostas que eles enfrentam dificuldades, os mesmos não pontuaram quais são estas determinadas dificuldades, o que dificulta o entendimento sobre estes impasses que ocorrem no trabalho dos mesmos. Com isso entende-se que falta clareza para os pedagogos participantes desta pesquisa no que se refere às dificuldades diárias enfrentadas por eles no cotidiano de uma escola.

Acredita-se que o P1 ao destacar que a maior das dificuldades no trabalho do pedagogo é a falta de tempo, o mesmo está se referindo ao tempo que este passa realizando diversos outros afazeres, como atendendo a biblioteca, resolvendo problemas de indisciplina de alunos, realizando telefonemas, organizando horários devido à falta de professores, ou até mesmo dando aula no lugar de docentes faltosos, etc. e, portanto, não sobra tempo para que se realize a função do pedagogo propriamente dita.

Para finalizar, perguntou-se aos mesmos sobre o que poderia melhorar no desenvolvimento da função de um pedagogo, as respostas foram assim pontuadas:

*P1: “Muitas coisas poderiam melhorar, se o pedagogo conseguisse desenvolver seu papel pode ser considerado um grande avanço.”*

P2: *“Mais capacitação para os professores para que eles possam estar aptos para melhorar no desenvolvimento de métodos pedagógicos, e também capacitação para o pedagogo, [...]”.*

P3: *“Ele fazer só o seu papel na escola, isso melhoraria muito seu trabalho”.*

P4: *“Penso que se o trabalho do pedagogo fosse direcionado às ações mais específicas poderíamos alcançar resultados mais satisfatórios de forma geral, porque o pedagogo na maioria das vezes é interrompido nas atividades referente ao acompanhamento e intervenção das questões ligadas ao processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos para atender situações referente a socialização, conduta, convivência e movimentação dos alunos, bem como no atendimento de pais que precisam conversar sobre o andamento escolar do filho. Nesse caso seria interessante haver o pedagogo “orientador” para trabalhar com estas questões e o Pedagogo “supervisor” para dedicar-se especialmente com a organização e suporte das ações propriamente ligadas ao ensino-aprendizagem dos conteúdos, avaliação, metodologia, didática etc., mas, mantendo uma sintonia entre todos no desempenho de sua função, para que haja cumplicidade e união em torno do mesmo objetivo, a qualidade da educação”.*

P5: *“Poderia melhorar na questão da função do pedagogo, pois se ele fizesse seu papel com certeza traria melhores resultados para a escola. Precisa-se descarregar o pedagogo, é muita correria, não temos tempo pra pensar no pedagógico, e aí parece que nosso trabalho não traz resultados, mas isso acontece porque desenvolvemos um trabalho fragmentando e assim passe se dias, meses, anos e estamos na correria de sempre “apagando os focos de incêndios na escola”.*

Diante das colocações destes profissionais entrevistados é possível imaginar como acontece o trabalho do pedagogo na escola, fica claro que este profissional está sobrecarregado de afazeres cotidianos e não dispõe de tempo para atuar no desenvolvimento do pedagógico como destaca o P5 entrevistado, quando coloca: *“Precisa-se descarregar o pedagogo, é muita correria, não temos tempo pra pensar no pedagógico [...]”.* Percebe-se também na resposta do P2 entrevistado, que torna-se necessário mais capacitação para que o pedagogo esteja preparado para enfrentar as dificuldades cotidianas.

Nota-se também que a grande dificuldade dos pedagogos é no desenvolvimento da sua função, onde mesmo os participantes da pesquisa reconhecendo seus afazeres, não conseguem desenvolvê-los pela falta de tempo ocasionado pelas atividades de imediatismo que surgem na escola. Sendo assim a melhoria esperada por estes profissionais é a redução de afazeres para que estes possam desenvolver sua função específica.

Como sugestão de melhoria a P4 em sua resposta destaca que é necessário que também voltasse a existir o pedagogo “orientador” que trataria da orientação educacional, desenvolvendo um trabalho de orientação dos alunos no processo de

ensino-aprendizagem e o pedagogo “supervisor” que prestaria auxílio aos docentes no processo de ensino (planejamento, docência, avaliação, metodologia, etc.) assim cada um desenvolveria sua função não ficando nenhum dos dois sobrecarregados, o que resultaria em melhores condições de trabalho para o pedagogo, e como consequência melhores resultados do seu trabalho na escola.

Diante do contexto que se percebe a partir desta pesquisa, fica explícito que o trabalho do pedagogo encontra-se fragmentado, e conseqüentemente isso gera um resultado negativo no trabalho do pedagogo.

Sabe-se que é essencial que todo o trabalho escolar seja planejado, o que demanda tempo para observação e conhecimento da realidade escolar para assim serem pensados os caminhos para uma prática educativa de qualidade. Mas como aponta os participantes desta pesquisa, o pedagogo passa maior parte do tempo resolvendo tarefas de imediatismo, portanto não executa a função de acompanhar a prática de ensino escolar, a fim de detectar falhas no processo e ensino e buscar soluções, bem como planejar, orientar e avaliar o andamento do processo de ensino-aprendizagem da escola, isso faz com que o pedagogo não atinja os objetivos da sua função dentro do espaço de ensino escolar.

BELLONI (2008, 31) destaca que “[...] o pedagogo faz tudo e acaba não fazendo nada, muitas vezes é enfermeiro, psicólogo, inspetor, técnico, professor, pai, mãe e acaba deixando de desenvolver suas funções por falta de tempo”. A autora deixa claro que o pedagogo apesar de estar sobrecarregado de afazeres acaba não “fazendo nada”, pois na verdade o mesmo não dispõe de tempo para construir um trabalho pedagógico concreto e com resultados significativos, e acaba sendo um solucionador de problemas diários existentes no espaço escolar.

Assim sendo acredita-se que para que os pedagogos consigam desenvolver seu papel no ambiente escolar, é necessário o comprometimento de todos os envolvidos no sistema de ensino escolar, pois se cada um cumprir com seus afazeres o pedagogo não estaria sobrecarregado e sobriria tempo para focar na sua função. A maioria dos profissionais da educação não reconhece a função do pedagogo, e o enxergam como àquele que está à disposição para realizar qualquer tarefa, como se o mesmo tivesse soluções pronta para tudo, e sabe-se que não é esta a finalidade do pedagogo dentro do espaço de ensino escolar.

Portanto, como apontaram os entrevistados, a melhoria esperado no trabalho do pedagogo, é que dentro da escola o mesmo conseguisse focar no

desenvolvimento da sua respectiva função e não no desenvolvimento de diversas tarefas que neste estudo foram citadas.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O enfoque desta pesquisa foi estudar o papel do pedagogo no espaço escolar, onde se trabalhou em primeiro momento, com um referencial teórico sobre a função deste profissional no ambiente de ensino, que traz o importante papel do pedagogo no espaço escolar, pontuando os principais afazeres deste profissional, bem como suas principais contribuições do mesmo no ambiente escolar.

Dando sequência foram realizados alguns apontamentos sobre as fragilidades encontradas no trabalho do pedagogo e por fim a visão dos profissionais das redes municipal e estadual de ensino, do município de Ventania/Paraná, a respeito do trabalho do pedagogo escolar.

A partir deste estudo ficou claro que o trabalho do pedagogo é de suma importância para o desenvolvimento do trabalho pedagógico escolar, no entanto a partir do resultado da pesquisa de campo, notou-se que os pedagogos vêm enfrentando grandes dificuldades na execução dos seus afazeres na escola, onde estes não conseguem realizar um trabalho satisfatório, pois passam a maior parte do tempo disciplinando alunos, cuidando dos mesmos na entrada, saída e no recreio, bem como atuando como bibliotecário, professor substituto, entre outros.

Assim sendo o resultado da pesquisa aponta a descaracterização da função do pedagogo como a dificuldade principal do trabalho destes profissionais, haja vista que destacaram a necessidade do momento de realizarem inúmeros afazeres que surgem no dia a dia da escola, e com isso nem sempre sobra tempo para focar no pedagógico.

Apontaram ainda que o reconhecimento da função específica do pedagogo contribuiria para o aperfeiçoamento do trabalho na escola, pois o mesmo poderia se dedicar mais e construir experiências pedagógicas maiores. Notou-se que os pedagogos em questão reconhecem seu papel e são cientes das suas principais contribuições no processo de ensino escolar, no entanto precisam dispor de tempo para executar a referida função, pela qual foi preparado em sua vida acadêmica para desenvolver na escola.

Acredita-se que diante da realização deste estudo foram cumpridos os objetivos, pois foi possível mostrar o papel do pedagogo na escola, suas principais contribuições e também sua importância na escola, assim como apontar os diversos afazeres que este profissional ainda desenvolve no dia a dia de uma escola.

Pode-se ressaltar que o estudo foi de grande importância para o aprofundamento do conhecimento a respeito da função do pedagogo na escola, visto que este é um profissional que ao longo dos anos passou por transformações no desenvolvimento da sua função, e nos dias de hoje ainda tem dificuldades na execução do seu trabalho, mas que possuem uma importante função no processo de ensino escolar.

Ficou claro que ser pedagogo é estar preparado para atuar frente a vários aspectos do cotidiano de uma escola, pois o trabalho do pedagogo vai desde a organização da rotina de trabalho até a orientação de professores, pais e alunos, bem como planejamento, avaliação e participação ativa de todo processo pedagógico de uma instituição de ensino.

Portanto, a importância deste artigo se evidencia na medida em que acrescenta um pouco do conhecimento necessário sobre a função do pedagogo escolar, bem como quais devem ser suas contribuições e os afazeres que descaracterizam a identidade profissional do mesmo.

Por fim este estudo contribuiu de forma significativa para o aperfeiçoamento do conhecimento teórico necessário para a execução do trabalho cotidiano do pedagogo nas escolas atuais.

## REFERÊNCIAS

BELLONI, Vera Lúcia Gnann. **O fazer e o saber do pedagogo: As atribuições deste profissional no espaço escolar.** Londrina, 2008.

COSTA, Vilze Vidotte. **O trabalho do pedagogo nos espaços educativos.** Pearson Prentice Hall, São Paulo, 2009.

FERNANDES, M. J. S. **O professor coordenador pedagógico, a articulação do coletivo e as condições de trabalho docente nas escolas públicas estaduais paulistas. Afinal, o que resta a essa função?** s/d (PDF)

GILZ, Claudino; MATIEVICZ, Kassandra Santana; CASTAGNARA, Luci, Et AL. **Desafios Escolares do Pedagogo enquanto Orientador Educacional e Supervisor Escolar: Entre o Ideal e o Real.** s/d (PDF). Disponível em: <[http://gephisnop.weebly.com/uploads/2/3/9/6/23969914/desafios\\_escolares\\_do\\_pedagogo\\_enquanto\\_orientador\\_educacional\\_e\\_supervisor\\_escolar.pdf](http://gephisnop.weebly.com/uploads/2/3/9/6/23969914/desafios_escolares_do_pedagogo_enquanto_orientador_educacional_e_supervisor_escolar.pdf)> Acesso em 19/06/2014.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas.** Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Edital nº 37/2004.** Atividades genéricas do professor pedagogo no ensino da rede estadual do Paraná. Paraná: SEED, 2004.

PIRES, Ennia Débora Passos Braga. **A prática do coordenador pedagógico – limites e perspectivas.** Dissertação, (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Pedagogo na Escola Pública.** 3.ed. São Paulo: Edições Loyola, 1995.

SANTOS, Silvia Alves dos; VILA, Meire de Fátima. **O papel do pedagogo e a organização do trabalho na escola.** 2007. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/641-4.pdf>>. Acesso em 21 de Janeiro de 2014.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político – pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** São Paulo: Libertad, 2002.